

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TATIANE DE FÁTIMA KOVALSKI MARTINS

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Um estudo de caso numa perspectiva de participação da comunidade

Porto Alegre
2016

Tatiane de Fátima Kovalski Martins

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Um estudo de caso numa perspectiva de participação da comunidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Infantil, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientadora: Dra. Maria Carmem Silveira
Barbosa

Porto Alegre

2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que, com o passar dos anos, tem aguçado a fórmula da curiosidade, o desejo pela aprendizagem e o encanto pela infância.

À Faculdade de Educação da UFRGS, através do grupo de estudos sobre a infância que, por meio de seus docentes, lançou o desafio de editais, prazos, empenhos, seleção proporcionou essa Especialização em Docência em Educação Infantil. Muito obrigada professor e professoras, por acreditarem na qualificação do trabalho em sala de aula junto às crianças pequenas. Com certeza haverá uma retribuição gigantesca às creches e à Educação Infantil.

À minha orientadora professora Maria Carmem Silveira Barbosa, a Lica, agradeço pela confiança, pelo conhecimento e carinho compartilhados no término desta jornada. Obrigada professora pelo encanto das pequenas grandes ações que nos fazem pesquisadoras do cotidiano da infância. Foi uma honra ter sido sua orientanda.

Agradeço à Escola Municipal de Educação Infantil que proporcionou a realização desta pesquisa, pela confiança em abrir sua história ao mundo acadêmico.

Aos colegas do Curso de Pós-Graduação em Docência na Educação Infantil e a Roxa (bolsista de pesquisa) pelo conhecimento e pelas experiências vividas e compartilhadas, pelas afirmações bem como pelo apoio ao longo destes meses.

A todas as crianças com as quais tive e terei contato em minha carreira docente... Obrigada pela alegria da convivência e desculpa por já ser gente grande.

À minha amada família, minha referência, meu porto seguro, minha certeza de que a vida é feita de pessoas e os vínculos de amor que, com elas, estabelecemos.

Qualidade? Qualidade eu vejo no sorriso de uma criança, na sujeira de seu brincar e correr de seus olhos curiosos. O restante é medida para que os adultos não se esqueçam de que o que importa é a criança. Tão e somente ela.

RESUMO

A presente pesquisa propôs-se investigar como a comunidade escolar de uma escola municipal de Educação Infantil situada no Vale do Rio Caí, no Rio Grande do Sul, se organiza, elabora e executa suas práticas avaliativas na busca pela qualidade do ensino oferecido às crianças pequenas de 2 e 3 anos de idade. A problemática da pesquisa versou em torno da questão sobre como esta escola pode oferecer um atendimento de qualidade às crianças pequenas com o apoio da comunidade. O estudo teve como objetivo realizar um mapeamento de ações que favorecem a implementação de práticas avaliativas de curto e longo prazo da escola, visando formular indicadores próprios de qualidade na Educação Infantil. A metodologia investigativa caracteriza-se como um estudo de caso e como técnicas foram utilizadas a análise documental, entrevistas semiestruturadas e questionários estruturados junto à comunidade escolar. A análise dos dados deu-se por categorias e os resultados mostram que estrutura física, relação entre pais e professoras, formação de professoras, alimentação escolar e cuidados afetivos são, para a comunidade escolar, os principais indicadores de qualidade da Educação Infantil. A investigação é concluída mapeando-se e refletindo-se sobre as ações da comunidade escolar no que se refere à oferta de Educação Infantil com qualidade. Vê-se que estas devem continuamente ser revistas, implantadas e acompanhadas, e o mesmo vale para ações de gestão e financiamento de recursos na Educação Infantil para o atendimento de crianças pequenas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Qualidade da Educação Infantil. Avaliação na/da Educação Infantil. Creche. Pré-Escola.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Grupo 1 – Famílias ano 2015 - Questão: Você e sua família percebem que a escola oferece uma educação de qualidade às crianças atendidas?.....	23
Gráfico 2 – Grupo 1 – Famílias ano 2015 - Questão: Quais elementos você destacaria na escola que colaboram para essa qualidade?.....	24
Gráfico 3 – Grupo 2 – Famílias ano 2016 - Questão: Você e sua família percebem que a escola oferece uma educação de qualidade às crianças atendidas?.....	30
Gráfico 4 – Grupo 2 – Famílias ano 2016 - Questão: Quais elementos você destacaria na escola que colaboram para essa qualidade?.....	31
Gráfico 5 – Grupo 3 – Equipe pedagógica da EMEI 2016 - Questão: Você percebe que a escola oferece uma educação de qualidade às crianças atendidas?.....	34
Gráfico 6 – Grupo 3 – Equipe pedagógica da EMEI 2016 - Quais elementos você destacaria na escola que colaboram para essa qualidade?.....	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	Justificativa	7
1.2	Objetivo Geral	7
1.3	Objetivos Específicos.....	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	Políticas Públicas Educacionais para Educação Infantil	10
2.2	Qualidade na/da Educação Infantil.....	11
2.3	Avaliação da Qualidade na Educação Infantil	12
2.4	Parâmetros de Qualidade.....	13
2.5	Indicadores de Qualidade	14
3	CONTEXTUALIZAÇÃO	15
3.1	História da Educação Infantil no Município.....	16
3.2	História da Escola.....	17
4	METODOLOGIA	19
4.1	Cenário da Pesquisa.....	19
4.2	Coleta de Dados.....	21
4.3	Análise dos Dados.....	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema principal a questão da qualidade na Educação Infantil. O estudo foi realizado numa escola municipal de Educação Infantil (EMEI), situada na região do Vale do Caí, no Rio Grande do Sul. Teve por finalidade a compreensão de como a comunidade escolar organiza, elabora e executa suas práticas avaliativas na busca pela qualidade da educação oferecida a crianças de 2 a 3 anos de idade.

A problemática da pesquisa versou em torno da questão sobre como a escola de Educação Infantil pode oferecer um atendimento de qualidade às crianças pequenas com o apoio da comunidade escolar.

1.1 Justificativa

Esta pesquisa visa compreender as ações administrativas e pedagógicas realizadas por uma escola municipal de Educação Infantil para a melhoria da educação oferecida às crianças que nela estão matriculadas.

A identificação das propostas de melhoria da qualidade da educação oferecida pela escola proporciona subsídios para a compreensão de como essa busca pela qualidade é avaliada pela comunidade e como essa comunidade se organiza para sua compreensão e avanço no dia a dia escolar.

A relevância deste estudo caracteriza-se pelo mapeamento e pela reflexão quanto às ações que estão sendo realizadas pela escola, que envolvem a comunidade escolar, para garantir uma educação infantil de qualidade.

1.2 Objetivo Geral

O objetivo geral é realizar o mapeamento das ações avaliativas propostas pela escola de Educação Infantil que favoreçam a implementação de práticas para a melhoria da qualidade da educação oferecida, visando a formulação de indicadores próprios de qualidade da escola.

1.3 Objetivos Específicos

A presente pesquisa tem como objetivos específicos o seguinte:

- a) Identificar quais os principais indicadores de qualidade da educação infantil que estão sendo constituídos pela comunidade escolar.
- b) Mapear as políticas avaliativas utilizadas pela instituição no que se refere à elaboração e acompanhamento de ações que visem a melhoria da qualidade da educação.
- c) Compreender como ocorreu a elaboração dos indicadores de qualidade na educação infantil na instituição.

Parte-se da hipótese que, na realização deste estudo, encontrar-se-ão subsídios referentes à participação da comunidade escolar no que tocante à elaboração de ações para qualificação do espaço educacional, onde a qualidade da Educação Infantil oferecida tem sido constantemente avaliada e reformulada pela comunidade envolvida em prol das crianças pequenas que a ela são conferidas as ações educacionais nas faixas etárias de 2 a 3 anos.

Por fim, o presente trabalho está organizado em cinco capítulos. Além desta introdução, há o capítulo segundo onde se traz uma fundamentação teórica para o seu desenvolvimento. No capítulo terceiro, contextualiza-se a história da educação infantil no município, associada à história institucional da escola onde a pesquisa foi realizada.

Já no capítulo quarto, têm-se uma descrição da metodologia utilizada, a forma de coleta dos dados e como ocorreu a análise dos resultados obtidos na pesquisa, enquanto que, no quinto e último capítulo, descrevem-se as considerações finais da investigação, apontando ações peculiares da escola na elaboração de ações que visam à qualidade da educação oferecida e descrevendo possíveis avanços a serem obtidos pela escola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar o ponto de partida para falar em qualidade na Educação Infantil e, posteriormente, a avaliação desta qualidade em uma escola pública de Educação Infantil constitui uma tarefa desafiadora e inquietante à pesquisa.

A história da Educação Infantil no Brasil conta que as creches surgiram como um espaço de cuidado e zelo, onde a preocupação versava-se em torno da alimentação, da saúde e higiene, conforme escrevem Campos (2011), Junior (2000) e Rosemberg (2002). Esse era um espaço quase que exclusivo às crianças das mães trabalhadoras que não tinham outra opção de cuidado aos filhos pequenos durante os turnos de trabalho e recorriam à creche. As creches eram ligadas ao setor de assistência social dos municípios ou das próprias fábricas que, na necessidade da mão de obra feminina, acabavam por organizar um espaço de cuidado às crianças das mães trabalhadoras.

A necessidade do cuidado infantil no espaço das creches cresceu de forma ainda mais significativa nos anos de 1970/1980 com o aumento de indústrias e do comércio houve uma intensa mobilização da sociedade na busca por creches para a educação e cuidado das crianças pequenas. De acordo com Campos (1999, p. 24),

No âmbito dos movimentos sociais, a demanda por creches era vista da perspectiva do direito da mãe trabalhadora; em outro espaço de mobilização os movimentos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes lutavam principalmente pelo atendimento a crianças de famílias consideradas em situação de risco.

Pode-se perceber que a questão da qualidade da educação oferecida ficou para um movimento posterior, pois a preocupação inicial dava-se com o acesso à creche. Esse acesso ocorreu por meio de repasses públicos a instituições filantrópicas ou comunitárias que, muitas vezes, atendiam em situações precárias, com pouco espaço, falta de profissionais qualificados para a função e com número grande de crianças.

A preocupação na creche era com o cuidado da criança e a ligação entre o particular das relações familiares e o social das novas relações estabelecidas nestes espaços, pois muitas vezes estes confundiam nas relações entre as profissionais e os familiares. As profissionais que atendiam nas creches não sabiam muito o que

fazer com as crianças pequenas além do cuidar: alimentar, manter a higiene. Não havia formação que indicasse formas de estruturação pedagógica.

2.1 Políticas Públicas Educacionais para Educação Infantil

A construção das políticas públicas para a Educação Infantil foi um processo que se construiu no decorrer da história da própria Educação Infantil. Pensar políticas públicas educacionais no Brasil já pode ser considerado uma problemática difícil e de múltiplas faces, mas se se direcionar para a primeira infância, em especial a crianças de 0 a 5 anos, temos uma problemática ainda mais complexa e desafiadora, pois estamos diante de dificuldades e avanços sociais de duas demandas sociais: a das crianças e das mulheres/famílias.

No que se refere às principais políticas educacionais para a Educação Infantil, sob a perspectiva da compreensão desta pesquisa, este trabalho cita algumas políticas elencadas pelos anos de suas publicações e vigências, pois compreende que de forma global os maiores avanços foram no âmbito das políticas nacionais, estas chegam a todas as localidades, campos de discussão e são direitos inquestionáveis das crianças.

Após a Constituição Federal de 1988 e a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, deu-se início a questionamentos e pesquisas mais aprofundadas sobre como o atendimento às crianças poderia ser melhorado, já que os estudos apontavam que crianças que frequentavam a creche e a pré-escola tinham maiores condições de irem bem ao Ensino Fundamental.

Em 1996, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 9394/96), a Educação Infantil passa a ser a primeira etapa de escolarização da criança, junto ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio.

A publicação, em 1998, do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) oferecia às escolas e creches subsídios para a elaboração de suas propostas pedagógicas, atendendo a novas expectativas e necessidades da Educação Infantil.

O Plano Nacional de Educação aprovado em 2000 previa padrões mínimos para as instituições de Educação Infantil tais como: espaço interno iluminado e ventilado, instalações sanitárias adequadas para a higiene das crianças pequenas,

instalações para o preparo dos alimentos, ambiente interno e externo para o desenvolvimento de atividades.

Em 2006, a elaboração dos Parâmetros Nacionais para a Qualidade da Educação Infantil (volumes 1 e 2) passou a oferecer referências aos sistemas educacionais para a implementação de políticas públicas a crianças de 0 a 6 anos.

Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009) apresentaram-se como um instrumento de autoavaliação da qualidade das instituições de Educação Infantil, valorizando a participação de toda a comunidade escolar.

Também em 2009 a Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009, estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, constituindo-se num importante referencial para participação e democratização da Educação Infantil.

Já em 2013, a Lei n. 12.796/2013, a partir da Emenda Constitucional 59/2009, alterou a LDBEN principalmente quanto à faixa etária de 4 a 5 anos, tornando sua matrícula obrigatória no sistema de ensino.

2.2 Qualidade na/da Educação Infantil

Pensar sobre a qualidade na Educação Infantil é uma tarefa extremamente complexa e desafiadora. Complexa, pois trata de conhecimentos que foram se constituindo ao longo da história da Educação Infantil no Brasil. Desafiadora, pois remonta a todo um conhecimento construído ao longo da história através de pesquisas, debates e diálogo.

O próprio conceito de qualidade é complexo e envolve diversos fatores em sua elaboração:

As definições de qualidade dependem de muitos fatores: os valores nos quais as pessoas acreditam; as tradições de uma determinada cultura; os conhecimentos científicos sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem; o contexto histórico, social e econômico no qual a escola se insere. No caso específico da educação infantil, a forma como a sociedade define os direitos da mulher e a responsabilidade coletiva pela educação das crianças pequenas também são fatores relevantes. (MEC, 2009, p. 13).

Nesta pesquisa, pensar a qualidade compreende estabelecer primeiramente de onde se vê a qualidade da Educação Infantil: ela é vista a partir da perspectiva

docente, compreendendo que educação de qualidade pressupõe investimentos financeiros, diálogo, confiança, inovação, avaliação e projeção de novas perspectivas a serem alcançadas.

A qualidade é um conceito em constante transformação e, para que ela seja de fato efetivada numa escola, toda a comunidade deve compreender e participar dos processos pedagógicos e de gestão para o melhor desenvolvimento da criança. Isso porque existe a compreensão de “que ‘qualidade’ não se traduz em um conceito único, universal e absoluto, de tal modo que diferentes setores da sociedade e diferentes políticas educacionais podem torná-lo de modo absolutamente diverso”. (CORREA, 2003, p. 87).

Para direcionar ações visando melhorar a qualidade na escola de Educação Infantil, a comunidade escolar precisa refletir dialogar e definir o que seria qualidade da/para a educação, para que assim, o espaço educativo possa traçar ações que visem o alcance ou superação destas ações estabelecidas.

Também é importante que essa reflexão seja constantemente revista, alterando o conceito da qualidade em prol do bom andamento e atendimento às crianças. Por exemplo, em determinado momento pode-se ter o entendimento que brinquedos sejam necessários para as áreas comuns da escola; passado algum tempo pode-se perceber que brinquedos para as salas representam mais as crianças. Há uma mudança na ação em busca pela qualidade do atendimento às crianças. O que se tinha por qualidade mudou, mas não a busca por ela.

2.3 Avaliação da Qualidade na Educação Infantil

Com o passar do tempo, a escola de Educação Infantil redirecionou suas ações, a preocupação, que antes versava quase exclusivamente em torno da oferta de vagas, é hoje acompanhada pela questão da qualidade da educação oferecida. Tornou-se insuficiente oferecer a vaga; deve-se ter a preocupação com o que está sendo oferecido para que a vaga seja garantida, firmando a permanência da criança na escola infantil, na creche.

Tendo o espaço adequado e os recursos necessários, a preocupação versa em torno da questão: Como oferecer uma educação de qualidade aos pequenos? Surge então a avaliação institucional com a intenção de manter a oferta agregando mais qualidade à Educação Infantil oferecida. Esse é um importante avanço que se

tem nas creches, pois possibilita o planejamento de ações administrativas e pedagógicas na elaboração de parâmetros a serem alcançados. Para o MEC (2009, p. 14),

O processo de definir e avaliar a qualidade de uma instituição educativa deve ser participativo e aberto, sendo importante por si mesmo, pois possibilita a reflexão de um caminho próprio para aperfeiçoar o trabalho pedagógico e social das instituições.

Conforme se observou, o processo avaliativo das ações realizadas pela escola deve partir do diálogo com a comunidade escolar e, a partir dele, irão surgir novas demandas a ser alcançadas. Nenhum princípio de qualidade consegue se estabelecer onde não existem princípios avaliativos claros de suas práticas, pois a revisitação aos objetivos e o planejamento de futuras ações deve estar ancorado em princípios firmes e estes surgem somente com intensa avaliação das ações do cotidiano onde elas surgem, se desenvolvem e se fortalecem no dia a dia da creche.

2.4 Parâmetros de Qualidade

Para conseguir elaborar ações que busquem a qualidade da educação oferecida, a escola teve ter claro o que lhe é parâmetro para conseguir planejar aonde deseja chegar. “O parâmetro é a norma, o padrão ou a variável capaz de modificar, regular, ajustar o sistema. Parâmetros podem ser definidos como ponto de partida, ponto de chegada ou uma fronteira”. (MEC, 2006, p. 8).

Em 2006, as escolas de Educação Infantil receberam o documento Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (MEC, 2006) dividido dois volumes. Eles ofereceram às escolas materiais para discussão sobre o que elas planejarão como princípios norteadores na sua busca por qualidade, afirmando o que seria para si qualidade numa instituição pública de educação.

Os parâmetros podem ser considerados como o ponto de partida para a compreensão do que seria necessário ter ou onde deveria estar a escola na busca pela oferta de uma educação de qualidade a suas crianças.

2.5 Indicadores de Qualidade

Tendo a compreensão de quais princípios foram usados para a elaboração da descrição de qualidade da Educação Infantil e tendo claro como se formularam os parâmetros referentes a essa qualidade, é possível pensar a sistemática da avaliação da qualidade da Educação Infantil oferecida pela escola, creche.

Para avaliar a qualidade da Educação Infantil que se está ofertando, faz-se necessário ter claros quais os indicadores a serem empregados nessa definição. De acordo com o MEC (2009, p. 15), “Indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem quantificar algo”. É importante ter a definição de onde se está, de como se avança e aonde se quer chegar. Para isso, os indicadores servem os indicadores, que alertam sobre o quanto se precisa melhorar para alcançar aquilo que foi idealizado pelo grupo.

Os indicadores são sinais que nos revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo. [...] presumem a possibilidade de quantificação, servindo, portanto como instrumento para aferir o nível de aplicabilidade do parâmetro. [...] indicadores são mais específicos e precisos. (MEC, 2006, p. 8).

É importante destacar que poucas são as escolas que criam os seus próprios indicadores de qualidade. Isso porque, como visto acima, para criar indicadores, é preciso ter claro de quais parâmetros se está partindo e aonde se deseja chegar a partir deles. A etapa avaliativa deve ser contínua no processo. Isso implica a revisitação constante de como está sendo o processo até a sua conclusão ou modificação (já que é avaliado constantemente, por vezes observa-se que mudanças são necessárias).

A elaboração dos indicadores de qualidade da escola é um processo extremamente demorado, mas que conta com resultados extraordinários, pois a escola se torna protagonista de sua própria história avaliativa.

Elaborar os próprios indicadores de qualidade da Educação Infantil significa tornar-se gestora, administradora e organizadora suas ações na busca pela democratização do ensino com qualidade na Educação Infantil ofertada.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

O município onde a escola pesquisada se localiza fica na região do Vale do Caí, Rio Grande do Sul, a aproximadamente 60 quilômetros da capital. A Secretaria Municipal de Educação é a mantenedora da rede municipal de ensino e atualmente são 5 escolas municipais de Educação Infantil e 1 em fase de construção. Em todas as escolas, a rede atende crianças a partir de dois anos. Uma delas atende crianças de 2 a 5 anos. As restantes atendem até a faixa etária de 4 anos, quando são encaminhadas para as escolas de Ensino Fundamental. Esse quadro de matrículas foi alterado devido à Lei n. 12.796/2013, que alterou a LDBEN e obrigou as matrículas da pré-escola em escolas de Ensino Fundamental. O município investe cerca de 25% de seu PIB na área da educação, gerando constantes aquisições e investimentos na área educacional.

O plano de carreira dos professores municipais prevê horas de formação em serviço de acordo com as necessidades da Secretaria de Educação e da escola. Ele prevê também a dispensa de 20 horas anuais para qualquer outra formação do professor sem prejuízo a seu ordenado e a estrutura escolar.

O município também cumpre a previsão de 1/3 de hora-atividade a todas as professoras da rede municipal de ensino de acordo com a carga horária de 20 ou 40 horas semanais. Desta carga horária 6 ou 12 horas de trabalho são dedicadas a planejamento, organização de materiais e atendimento às famílias. Neste ano de 2016, a carga horária dedicada ao planejamento foi alterada pelo decreto Municipal nº955, que prevê metade do planejamento do professor a distância, se prejuízo a escola ou a sua remuneração.

As reuniões pedagógicas e administrativas, bem como encontros da Associação de Pais e Mestres (APEMEM), são realizadas em momentos específicos, fora da carga horária do professor para não prejudicar sua hora atividade, que deve ser direcionada a elaboração do planejamento de trabalho para e com as crianças.

O município procura atender às demandas das escolas providenciando reparos constantes nos prédios e áreas educativas através de uma equipe de prestadores de serviços concursados, o que garante a organização de ações. Para que tenha seu pedido de conserto providenciado, a direção da escola deve encaminhar uma comunicação interna (ou simplesmente CI). Ao recebê-la, a

administração providencia a ida da equipe de conserto à escola. Pode parecer algo simples, mas para as escolas que precisam de constantes reparos é fundamental esse apoio da mantenedora que, além do pessoal qualificado, providencia o material para o conserto evitando gastos à escola.

A Secretaria de Educação oferece também às escolas de Educação Infantil uma parceria com a Secretaria de Saúde e Assistência Social, proporcionando profissionais da área da saúde para que, quando necessário, sejam agilizados os atendimentos nas áreas da psicologia, neurologia, fonoaudiologia e assistência social às crianças e suas famílias. Formou-se uma rede de apoio em torno da criança, organizando-se para que o seu bem-estar esteja em primeiro lugar enquanto estiver na creche e em sua família.

3.1 História da Educação Infantil no Município

A história da Educação Infantil no município teve seu início em 1985 quando se estruturaram creches para atender as crianças carentes. É uma história ligada ao início do atendimento infantil onde a preocupação centrava-se sobre o bem-estar através do cuidado e da alimentação. A entrada de crianças na creche dava-se a partir dos 3 anos de idade e a permanência ocorria era até os 7 anos. O requisito para o acesso à creche era a mãe estar trabalhando e ser comprovada a carência financeira da família. As profissionais que atendiam as crianças eram contratadas através de indicação do prefeito e tinham os seus direitos trabalhistas garantidos por meio da Previdência Social. Passados alguns anos, elas foram admitidas no sistema previdenciário do município tornando-se funcionárias estatutárias no cargo de Atendentes de Creche.

Com a LDBEN, todas as atendentes das creches receberam formação gratuita no município em nível de magistério, para qualificação do trabalho realizado com as crianças. Em 1998, as creches passaram a ser de responsabilidade administrativa e pedagógica da Secretaria Municipal de Educação. Neste mesmo ano, deu-se início ao processo de contratação de professoras estudantes de nível superior para trabalhar nas creches e, em 2006, através de concurso público, todas as professoras das escolas de Educação Infantil passaram a ser professoras e o cargo de atendente de creche passou a ser um cargo em extinção.

Atualmente o município conta, na Educação Infantil (creches e pré-escola), com 67 professoras, com formações diferenciadas dentro do magistério. No nível de magistério, conta com 54 professoras com Pedagogia, 37 professoras com pós-graduação direcionada à educação, 3 professoras com mestrado na área educacional e uma professora cursando o doutorado em educação. Cabe ressaltar que todas essas professoras estão em sala de aula desenvolvendo atividades com crianças. São 5 gestores com formação na área de gestão escolar, e 3 supervisoras que atendem as escolas de Educação Infantil em forma de escala.

As turmas nas creches são compostas por 20 crianças, sendo uma professora e uma atendente por turno para desenvolver o atendimento educacional. Todas as creches municipais têm atendimento de modo integral. As crianças chegam às 7h e permanecem até o horário das 18h (podendo ser alterado das 7h45min às 16h30min de acordo com a organização familiar). Neste período, são oferecidas 4 refeições. O cardápio escolar é organizado por nutricionista concursada no município e produzido pelo setor de alimentação, que conta com cozinheira e colaboradoras de serviços de limpeza/higienização, garantindo refeições saudáveis e variadas.

No município, em 2016 são 223 crianças atendidas em creches e 349 crianças atendidas nas pré-escolas.

3.2 História da Escola

A escola pesquisada foi fundada em 1985. É a primeira creche do município. No início, contava com duas atendentes e uma merendeira responsável pela alimentação das crianças. Neste período, a creche era parte da assistência social municipal e a maior preocupação, de acordo com os relatos, era alimentar e manter as crianças limpas. Foi um período de matrículas intensas onde o requisito para entrada era a mãe estar trabalhando. Assim permaneceu até o ano de 1995, onde se iniciou a preocupação com a formação das atendentes, que passaram a receber treinamento para o atendimento às crianças. Em 1996, todas começaram o curso do magistério no período noturno.

A demanda pela creche foi aumentando e os olhares para a Educação Infantil no município foram se modificando até que, no final de 1997, a creche

passou a integrar a Secretaria de Educação, e a preocupação pedagógica passou a fazer parte do contexto diário da creche.

De acordo com os registros encontrados na EMEI, a maior mudança de todas ocorreu em 2006 quando, para o cargo de professor, foram nomeadas 10 professoras para a escola. Cada turma passou a ter 2 professoras e 2 atendentes, o que foi uma verdadeira revolução na creche. No mesmo ano, elaborou-se o primeiro Projeto Político-Pedagógico da então creche que, em seguida, passou a se chamar Escola de Educação Infantil.

Em 2009, a gestora da escola, atendente na época, aposentou-se e uma professora foi convidada para o cargo de diretora. (No município o cargo de direção é indicação da Secretaria de Educação; não há eleições, portanto.). Isso deu início a um grande avanço quanto à qualidade do trabalho desenvolvido com (e para) as crianças. Mudou-se também a forma de aquisição de materiais, e as prioridades em investimentos passaram a ser discutidas com a comunidade escolar.

Neste mesmo ano de 2009, a comunidade escolar foi convidada pela gestora a começar um processo avaliativo do trabalho que estava sendo realizado no dia a dia escolar. Esse processo avaliativo buscava analisar as ações realizadas durante o ano e prever ações de melhoria na qualidade do ensino oferecido às crianças. Participaram dele os responsáveis pelas crianças matriculadas na escola, professoras, atendentes, estagiárias, merendeira e colaboradora da limpeza/higienização, ou seja, toda a comunidade escolar foi convidada a participar da avaliação da qualidade do que era oferecido pela escola. Este foi um importante momento de análise, reflexão e elaboração de ações que seriam implantadas no ano seguinte, bem como foi um momento de discussão de práticas docentes e curriculares que precisavam ser revistas quase imediatamente, assim como a longo prazo – como no caso do Projeto Político-Pedagógico da escola, que precisava ser revisto.

Atualmente a escola permanece com a mesma gestora desde 2009. O corpo docente foi amplamente alterado, mas permanece a mesma responsabilidade com o trabalho desenvolvido a cada uma das crianças da escola.

Ao todo, neste ano de 2016 a escola atende 80 crianças em quatro turmas de 2 a 4 anos de idade.

4 METODOLOGIA

Partindo do objetivo geral apresentado inicialmente, esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, pois dedica-se ao estudo de uma realidade específica a ser investigada.

De acordo com Barros e Lehfeld (1988, p. 84),

A terminologia “estudo de caso” surge na pesquisa como uma forma de análise profunda de um caso individual. [...] caracteriza-se como metodologia de estudo que se volta à coleta de informações sobre um ou vários casos particularizados. É também considerado como uma metodologia qualitativa de estudo, pois não está direcionada a se obter generalizações de estudo e nem há preocupações com tratamento estatístico e de quantificações dos dados em termos de representação e/ou de índices.

Partindo desta concepção de estudo de caso, tem-se a pretensão de analisar a escola de Educação Infantil de modo qualitativo, uma vez que as ações encontradas são descritas de forma sistêmica, preocupando-se com sua descrição desde que favoreça o avanço da escola na busca pela qualidade do ensino oferecido.

Assim, como instrumento para coleta de dados a serem investigados utilizam-se duas metodologias de pesquisa: a análise documental dos documentos produzidos pela escola e o questionário semiestruturado a ser respondido pela comunidade escolar.

4.1 Cenário da Pesquisa

A escola municipal de Educação Infantil onde a pesquisa foi realizada situa-se no município de Portão-RS, na região do Vale do Caí. É uma escola que atende crianças de 2 a 4 anos em turno integral. Ao todo são atendidas 80 crianças. Cabe destacar que, neste ano de 2016, houve alterações no sistema de matrículas do município e, conseqüentemente, na escola, devido à nova legislação e a obrigatoriedade da matrícula de 4 anos ser na escola de Ensino Fundamental nas classes de Educação Infantil, faixas etárias 4 e 5 anos. Esse fator fez com que, no final do ano de 2015, 58 das 80 crianças matriculadas fossem transferidas da escola, algo até então nunca ocorrido na creche. Percebeu-se que esse fator

desestruturou famílias, professoras e em consequência as crianças que foram encaminhadas às escolas de Ensino Fundamental.

A instituição segue as orientações da Secretaria Municipal de Educação, sua mantenedora.

Conta com um grupo de 10 professoras sendo essas todas formadas em nível superior na área da educação. Duas professoras têm mestrado em educação; 1 delas está cursando o doutorado na mesma área; 7 possuem pós-graduação em Educação Infantil; 1 pós-graduação em Educação Inclusiva; 1 pós-graduação em Educação Especial; e 1 está cursando sua primeira pós-graduação. Cabe ressaltar que há docentes na escola que possuem duas ou três pós-graduações.

A gestão da escola apoia a formação das professoras realizando ajustes necessários para que o acesso às aulas seja possível, bem como a formação continuada apoiada pelo plano de carreira, que prevê horas de formação aos docentes, tem sido utilizada em formações escolhidas pelas professoras ao longo do ano, o que garante a qualidade da formação pedagógica das profissionais de educação.

As duas atendentes (cargo em extinção) possuem o curso de magistério e suas qualificações profissionais têm sido oferecidas pela Secretaria de Educação, que elabora cursos e palestras de acordo com as indicações prévias das próprias atendentes.

O grupo de estagiárias, 6 ao todo, tem incentivos da gestora para que a formação pedagógica prossiga para além dos estudos universitários, através de negociação de carga horária de trabalho, dispensa para estágios e pesquisas, além do contínuo debate com as professoras durante as ações pedagógicas realizadas no dia a dia escolar.

A merendeira da escola tem encontros quinzenais durante o horário de trabalho com a nutricionista, o que proporciona formação continuada para o desenvolvimento das tarefas alimentares.

As duas colaboradoras da limpeza/higienização têm encontros contínuos, mas não especificados, com a equipe de nutrição, a qual também é responsável pela formação destas profissionais.

A escola conta com uma participação ativa das famílias responsáveis pelas crianças. Elas correspondem a qualquer pedido realizado pela escola, como o comparecimento a reuniões e entrega de avaliações, empenhando-se na realização

das tarefas familiares e favorecendo a relação de cooperação entre escola e família por meio do diálogo constante.

Cabe destacar que, desde 2009, a presença em reuniões versa em torno de 95% dos responsáveis pelas crianças. Ao trazer essa análise para reuniões individuais entre professoras da turma e responsáveis pelos alunos, vê-se uma participação de 98% (apenas 2 responsáveis não compareceram quando chamados logo na primeira tentativa, comparecendo na segunda). Podemos perceber, pelas ações de presença, que há um diálogo respeitoso e responsável estabelecido entre escola e família pelo bem-estar das crianças.

4.2 Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu em momentos distintos da pesquisa. Isso se deu devido à nova configuração de matrículas, pois não seria possível realizar a pesquisa de forma integral no período final do ano de 2015 com o grupo de famílias que estavam vinculadas à escola, nem se conseguiria subsídios suficientes com o grupo de famílias que estaria entrando na escola neste ano de 2016. Desse modo, houve momentos distintos na investigação e grupos variados de famílias convidadas a participar da pesquisa.

Em dezembro de 2015, enviou-se às famílias um questionário sobre a qualidade da Educação Infantil oferecida na escola e como a participação da família intervinha nessa qualidade. Os questionários retornaram em sua totalidade somando 73 famílias participantes. (Duas crianças eram irmãs e 3 estavam afastadas por doença e duas ausentes da escola por questões familiares – férias dos pais).

Neste ano de 2016, realizaram-se entrevistas com as famílias responsáveis durante a reunião de início do ano letivo, que ocorreu no mês de março. Escolheu-se este momento pela presença conjunta de todos os responsáveis legais pelas crianças matriculadas. Nesta reunião ocorrem as primeiras combinações visando uma melhor relação entre a família, também se informa as novas famílias sobre o funcionamento da escola e a sistemática de normas do município. Assim, houve a participação de 52 famílias na entrevista.

Quando se direcionou a pesquisa para as professoras, estagiárias, atendentes, cozinheira, colaboradoras da limpeza e direção, obteve-se a participação de 100% do grupo escolar. A coleta de dados nestes segmentos

ocorreu em três momentos de acordo com as possibilidades dos grupos. O primeiro momento foi durante a reunião pedagógica em fevereiro de 2016, onde a direção, o grupo de professoras e as atendentes estavam presentes. O segundo momento deu-se em horário de intervalo de atividades escolares. O terceiro momento ocorreu durante a tarde de preparação para reunião de pais e contou com as colaboradoras da limpeza e cozinheira.

Foram aplicados questionários com respostas fechadas e dissertativas sobre a compreensão e participação nas ações escolares visando à qualidade da educação oferecida.

Já a coleta de dados, no que se refere a análise dos documentos produzidos pela escola, ocorreu com profundidade desde o mês de outubro de 2015, período em que se estruturou a investigação. Nesta pesquisa, compreende-se que a escola tem grande importância na elaboração de suas ações educativas. Isso porque, no cotidiano de suas ações educacionais e administrativas, ela tem o poder de produzir, administrar e orientar as suas micropolíticas educacionais que auxiliam na oferta de uma educação de qualidade a todas as crianças que a ela tem acesso. Esta compreensão se baseia nos estudos de Ball (1987).

4.3 Análise dos Dados

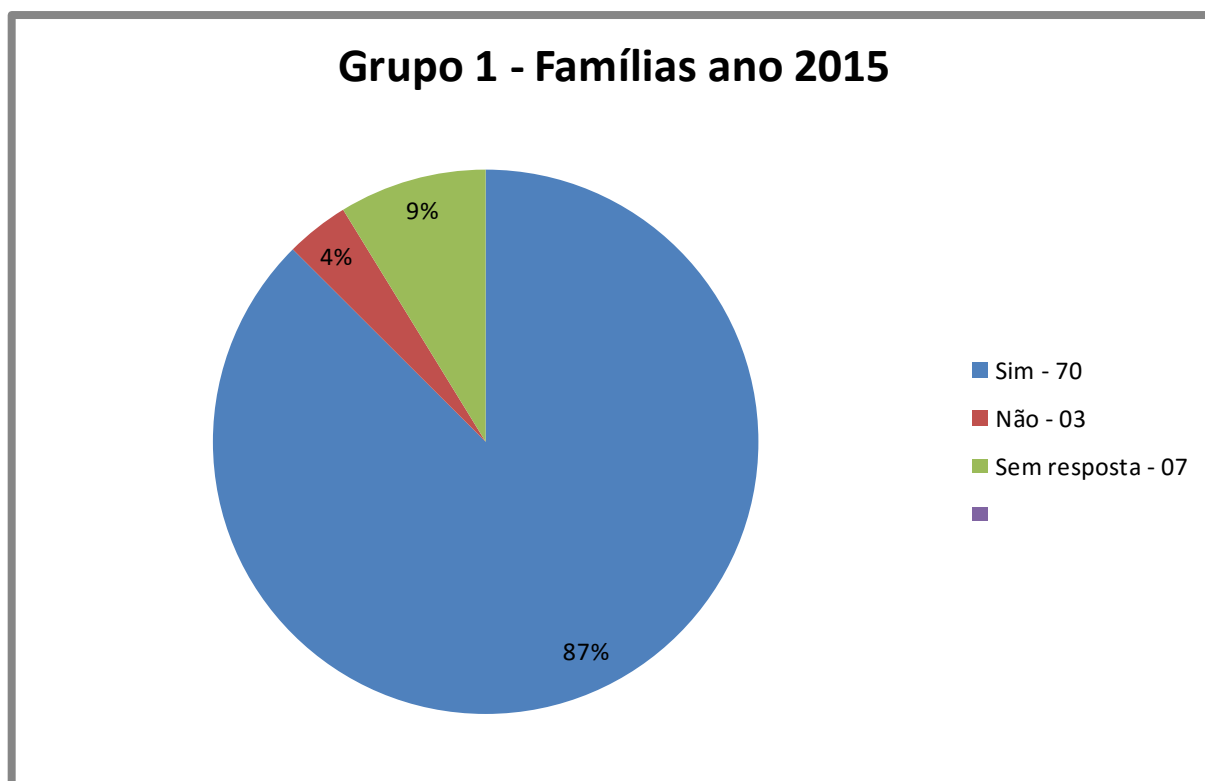
Os dados para a pesquisa foram obtidos, conforme descrito no capítulo anterior, em diferentes momentos através dos encontros com os segmentos famílias e equipe pedagógica da escola e foram analisados em categorias. A primeira categoria elencada foi o grupo de famílias do ano de 2015 cuja participação na pesquisa ocorreu no referido ano devido à transferência das crianças em 2016.

Acreditou-se na importância da participação deste grupo de famílias na pesquisa pelo tempo de permanência das crianças na escola (a maioria permaneceu três anos letivos) e pela participação nas ações qualitativas da escola ao longo deste tempo. Foram todas famílias muito participativas, presentes fisicamente no dia a dia escolar e que contribuíram para o crescimento da estrutura física e afetiva da escola. Este grupo de famílias também se tornou a representação de responsáveis, do último grupo de 3 anos na EMEI, pois, com a nova configuração de matrículas, o tempo máximo de permanência da criança na EMEI será de dois anos (o que

difficilmente ocorrerá devido à idade corte das crianças na matrícula). Assim a participação tornava-se quase imprescindível.

O primeiro tema abordado com as famílias do Grupo 1 refere-se à questão: Você e sua família percebem que a escola oferece uma educação de qualidade às crianças atendidas? As respostas oferecidas às famílias no questionário foram fechadas em sim e não e a participação foi, na totalidade, apenas as famílias cujas crianças não estavam frequentando a escola no período em que o questionário foi enviado. Observamos abaixo, no Gráfico 1, as respostas fornecidas pelas famílias da escola no ano de 2015:

Gráfico 1 – Grupo 1 – Famílias ano 2015 - Questão: Você e sua família percebem que a escola oferece uma educação de qualidade às crianças atendidas?



Fonte: Autora em dados selecionados durante a realização da pesquisa 2015/2016.

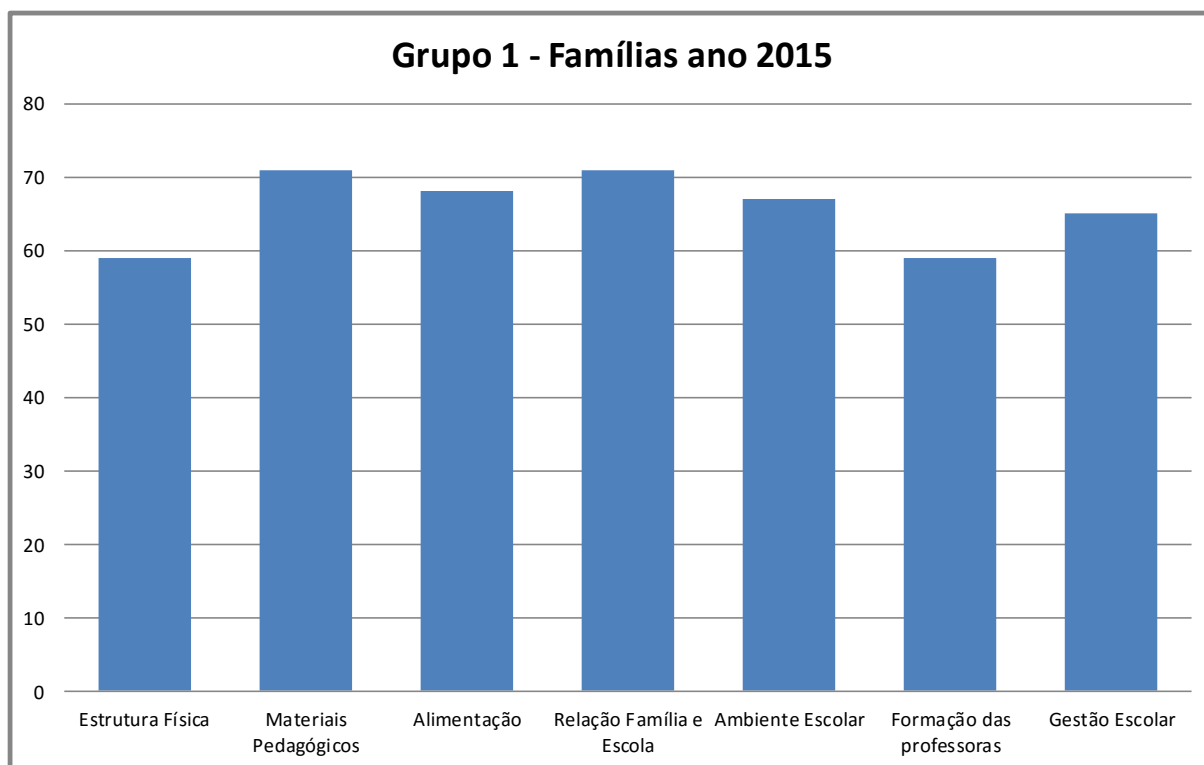
Pelas respostas obtidas na questão, pode-se observar a quase totalidade na concepção de que a escola oferecia no ano de 2015 uma educação de qualidade. Esse percentual de 87% demonstra um reconhecimento de ações no cotidiano da escola que auxiliaram na prática de ações que valorizavam a estada e a permanência das crianças bem como a participação de suas famílias.

Quando se questionou as famílias sobre quais ações colaboravam para a estada e permanência desta qualidade ao longo do tempo em que a criança estava na escola, houve respostas variadas e muitas famílias tentavam explicar para além da questão expondo suas razões familiares para a compreensão do sucesso que a escola estava tendo no que se referia à qualidade dos serviços prestados às crianças em consequência as suas famílias.

Observe-se o Gráfico 2 e, ao interpretá-lo, cabe destacar que a escolha das respostas poderia ser múltipla. Assim tem-se um total de 73 famílias com múltiplas respostas. As 7 famílias que completariam o total de 80 matriculadas na escola não responderam ao questionário porque as crianças não estavam mais frequentando a escola no período de envio (dezembro/2015) ou estavam afastadas por motivos de saúde. A escola teve o seu funcionamento letivo até o dia 22 de dezembro de 2015; o questionário foi enviado na semana de 14 a 18 de dezembro de 2015.

Abaixo está o Gráfico 2 e as respostas das famílias do ano de 2015.

Gráfico 2 – Grupo 1 – Famílias ano 2015 - Questão: Quais elementos você destacaria na escola que colaboram para essa qualidade?



Fonte: Autora em dados selecionados durante a realização da pesquisa 2015/2016.

Vendo o gráfico acima, é possível analisar que a representatividade de 73 famílias na pesquisa ofereceu subsídios para afirmar que a quase totalidade compreende que os indicadores oferecidos pela pesquisa e pela escola estão sendo amplamente atendidos no cotidiano escolar.

A escola oferece às crianças instalações de sala de aula amplas, arejadas e com iluminação adequada. Os mobiliários foram pensados para o acesso das crianças e para a sua segurança. O pátio oferece múltiplos espaços, sendo utilizados na forma de escalas pelas turmas. São três espaços abertos. Subdivide-se um espaço a cada turma, sendo que o maior deles é compartilhado por duas turmas. Não apenas pelo espaço, pois se teria como planejar um quarto espaço na grana do campo, mas pela socialização entre as turmas.

A integração e a colaboração entre as crianças são também incentivadas nestes momentos: os grandes colaboram com os pequenos e os pequenos com os grandes. Na escola, tinham-se muitas famílias com primos, irmãos, conhecidos por vínculos de proximidade dos pais, e esses momentos em que as crianças estavam juntas eram comemorados pelas crianças e suas famílias. Reações assim eram constantes:

“Olha hoje eles brincaram juntos, que sujeira!”

“Poxa! Mas tu não brincou com o fulano hoje, ah, é mesmo hoje tu era galpão”.

“Fulano, temos que vir arrumar esses pneus ali a areia está vazando”.

“Cara vamos dar um jeito na horta fizeram colheita e ficou feia a coisa!”.

Relatos de conversas como essas eram constantemente ouvidas pelas funcionárias da escola, que incentivavam e pediam pelo apoio das famílias, pois a escola é das crianças.

No que se refere aos materiais pedagógicos, a equipe de professores, atendentes e estagiárias estão constantemente sugerindo novas aquisições à gestão escolar que logo providencia, dando mobilidade aos recursos utilizados.

A escola conta com a APEMEM, que auxilia na administração dos recursos e na aprovação das grandes compras. Destaca-se que a aquisição de materiais

pedagógicos é possível pela contribuição espontânea das famílias através da Associação de Pais e Mestres APEMEM. Cabe destacar que a contribuição é espontânea das famílias que são convidadas a colaborar a partir da explicação de onde são investidos os valores contribuídos. Não há coação ou obrigação para a contribuição, pois se tem a noção de que estamos em uma escola pública, onde o ensino é gratuito a todas as crianças, conforme previsto e assegurado na Constituição Brasileira. Nesta comunidade escolar, a participação das famílias através da contribuição espontânea reforça o vínculo de pertencimento da escola a sociedade, característica que Souza (2011, 2013, 2014 e 2015) observa em suas pesquisas, onde a participação da comunidade de origem alemã caracteriza-se mais intensamente quando participa gerando recursos e investimentos na escola, desde as escolas comunitárias no início da colonização alemã em meados de 1890. Observa em suas pesquisas e constatamos nesta, que a participação familiar torna-se mais presente e ativa onde a comunidade esta de forma solidária.

No ano de 2015, a contribuição espontânea era oferecida por todas as famílias gerando uma boa quantia a ser gasta em recursos para as crianças, pois esse valor, quando oferecido, é utilizado na compra de materiais variados (jogos, brinquedos, materiais de pintura, livros, alimentos fora do cardápio que estejam em algum projeto de aprendizagem, passeios, tinta para impressão entre tantas outras coisas necessárias).

Quanto à alimentação, a escola tem o acompanhamento da nutricionista da mantenedora, que elabora o cardápio semanalmente de acordo com a quantidade calórica necessária para as faixas etárias atendidas. A nutricionista também faz o acompanhamento de casos de obesidade (na escola não houve registro de caso de desnutrição). No início do ano, quando há a matrícula da criança, é feita uma ficha alimentar, onde a família informa a escola sobre seus hábitos alimentares e os da criança. Assim a escola tem o conhecimento das dificuldades e restrições que a criança possa vir a ter. A nutricionista também oferece palestras e encontros com as famílias sempre que necessário ou solicitado. Existe um diálogo aberto visando ao bem-estar alimentar da criança. Os pais destacaram essas ações de atendimento individualizado às crianças, pois cada uma tem seu jeito e suas preferências.

A relação entre família e escola foi destacada pelo diálogo que há entre a equipe pedagógica como um todo e as famílias. Compreende-se que a criança deve sentir-se bem e segura na escola e, para que isso ocorra, percebeu-se que a família

deve sentir essa segurança também. Assim ações de receptividade e acolhimento às famílias são diariamente propostas pelas funcionárias da escola, o que tem rendido boas colhidas quando se observa a participação delas no dia a dia escolar.

Quanto ao ambiente escolar, destacou-se no dizeres das famílias a alegria com que as crianças compartilham o espaço em suas relações. Vejam-se alguns relatos:

“Posso ver a alegria das crianças, elas querem ficar no final do dia aqui na escola, a minha quando é sábado e domingo as vezes chora pra vir pra escola, pensa, sinal que gosta de estar aqui, se sente bem”.

“Eu vejo que as crianças brincam, se divertem e ainda têm trabalhos lindos pela escola, aonde as professoras arrumam tempo não sei, sei que sinto ser bom ficar aqui na escola”.

“O fulano, veio de uma escola que ele chorava pra ficar, aqui sabe o nome de todo mundo, vai na praça do chafariz e tem um monte de amigo, adora as professoras é sim um ambiente saudável pra ele”.

“Eu estudei aqui quando era creche das tias, era bem diferente. Vejo a fulana agora aprende coisas, gosta de vir de estar aqui e têm dias que nem tchau me dá, que não quer ir embora. Em casa chama pelas professoras. É muito bom ver que ela gosta daqui”.

“É o ambiente onde eu me sinto segura de ver meu filho, se eu pudesse ficava aqui com ele. Eu e ele adoramos a energia desta escolinha”.

Compreende-se assim que o ambiente escolar está de acordo com as necessidades das crianças que, ao sentirem-se seguras, estimuladas e felizes, transmitem esses sentimentos às suas famílias e o retorno é favorável à qualidade do ambiente oferecido e mantido pela escola.

Na referência sobre a formação das professoras, a participação das famílias correspondeu com a expectativa da pesquisa, pois houve o reconhecimento de que a qualidade oferecida nas ações pedagógicas perpassa a formação dos profissionais que estão com as crianças diariamente. Na escola, de acordo com o plano de carreira as professoras têm 20 horas de formação no seu horário de trabalho. Mas, quando repostas com as crianças, as horas podem ser negociadas, aumentando o número para que se complete a participação em cursos, seminários, palestras e congressos, sempre retornando a carga horária para atividades para – e com – as crianças, nos momentos de hora atividade que, posteriormente, a professora abdicará para repor o que já usou.

Nas reuniões com as famílias, as professoras repassam suas formações continuadas explicando as datas, os temas e a importância dos estudos para o trabalho realizado na EMEI. Assim, as famílias têm a compreensão de que as professoras estão em constante formação para a melhor realização do seu trabalho. Não houve unanimidade das famílias nesse item.

Algumas justificaram que o atendimento deveria ser feito somente por professoras, que atendentes não deveriam mais estar na EMEI e que estagiárias teriam contratos curtos de trabalho e pouca remuneração, de forma que não poderiam avaliar de forma satisfatória, pois já havia feito reclamações sobre esse tema e esperavam há mais de dois anos retorno da mantenedora sobre concurso para professoras em nível de magistério para auxiliarem nas atividades pedagógicas da escola.

A gestão da escola foi amplamente elogiada pelo grupo de pais, sendo o diálogo e a disponibilidade de tempo os fatores que mais se destacaram nos elogios. Reforçou-se que quando precisasse de qualquer ajuda, auxílio a diretora sempre está disponível, pronta a atender qualquer tema. O mesmo ocorre quando se tem um problema a ser resolvido: marca-se uma reunião e as partes envolvidas são ouvidas e chega-se a uma solução. Não haveria reforços para as professoras nem para as famílias, que ambos eram iguais nas ações e assim ajudados não julgado. Os encontros em forma de reuniões e a organização chamaram a atenção das famílias, que têm participado em torno de 95% quando ocorrem.

Clareza nas informações, veracidade, tempo de tolerância e espaço para questionamentos e respostas são apontados pelas famílias como determinantes na participação das reuniões, conforme se vê a seguir:

“Eu venho porque sei o que vai ser falado será do dia a dia do meu filho, eu entendo tudo, é prática, rápida e ainda se programa até passeio e festa. É muito importante. Da minha outra filha não vou mais, é uma bagunça. Aqui é uma benção!”.

A administração financeira dos recursos escolares e a transparência administrativa tiveram destaque na fala das famílias também:

“Contribuímos para a escola, pois vemos onde está nosso dinheiro, está com o nosso filho. Olha os brinquedos que ele tem aqui, nunca ia ter em casa”.

“A diretora e as professoras estão sempre inventando e nunca pedem nem um real, eu ajudo com a contribuição e só, nem escola particular é assim”.

“A diretora sabe onde comprar e gastar com o que precisa de verdade. Nunca vi um item na lista que não tenha visto na escola, sempre é pras crianças”.

Ações administrativas colaboram para a confiança e participação das famílias que, ajudando através da contribuição espontânea, garantem recursos a serem usados pela escola.

Tendo as respostas das famílias de 2015, pode-se observar na pesquisa que a participação, a integração e a opinião dos representantes das crianças, que a presença nas ações diárias das famílias e da equipe pedagógica, garantem vínculos afetivos na EMEI e, destes vínculos à qualidade da educação oferecida na escola de Educação Infantil, surgem, se mantêm e podem continuar ao longo do tempo, pois se estabeleceu uma relação de confiança onde ambos dirigem suas ações para o mesmo foco: o bem-estar psíquico, social e pedagógico das crianças que convivem neste espaço educativo.

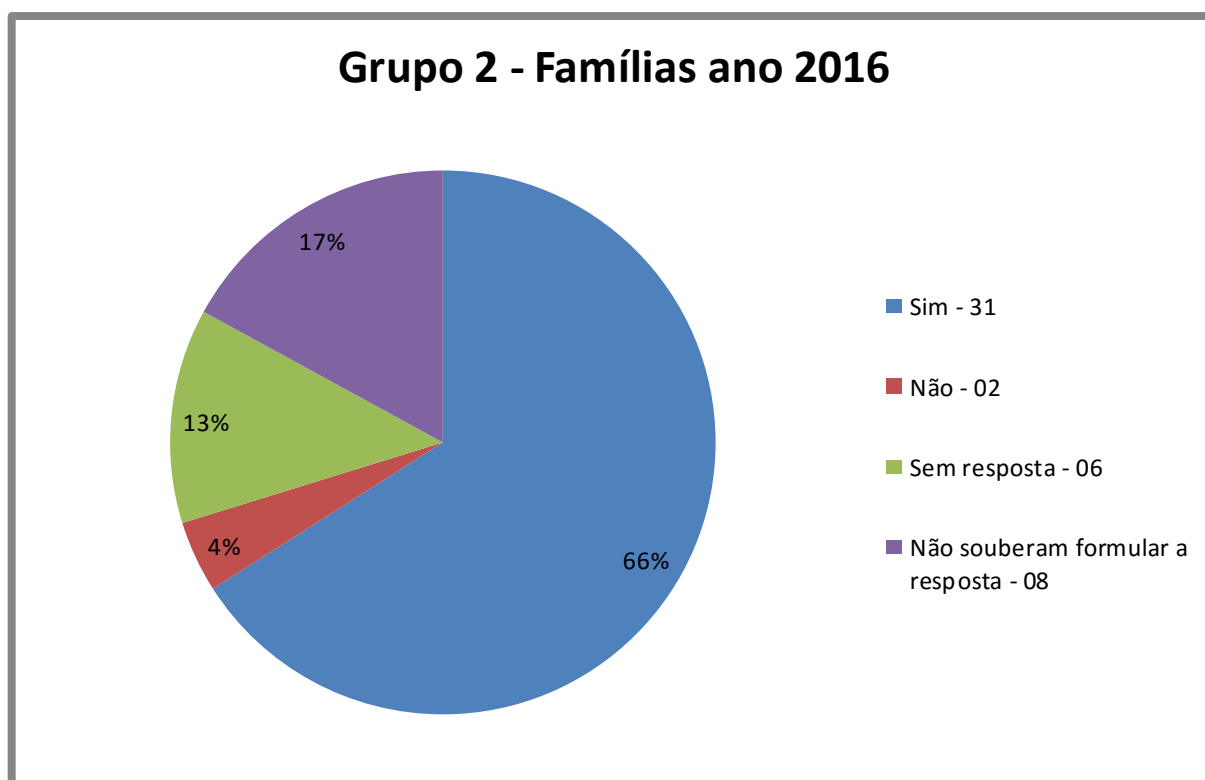
A segunda categoria elencada foca-se no grupo de pais deste ano de 2016. Esse grupo formou-se a partir de fevereiro deste ano, quando ocorreram os remanejamentos na rede municipal de ensino, abrindo novas vagas e, assim, novas crianças e famílias passaram a integrar a EMEI.

As inscrições destas crianças ocorreram ao longo do ano de 2015, sendo que a abertura de vagas só ocorre quando alguma criança é transferida da escola, desiste da vaga ou tem óbito. Neste ano, 57 novas vagas foram abertas na EMEI.

Participaram da pesquisa os pais cuja matrícula foi realizada em fevereiro e as crianças começaram a participar das aulas em março. A reunião de pais ocorreu dia 11 de março e estiveram presentes 57 famílias que foram entrevistadas para esta pesquisa. Destaca-se que estávamos iniciando o período de adaptações ao espaço escolar, que a maioria das crianças estavam vindo do convívio exclusivo com sua família e, portanto, era um período bastante complexo para conversar com as famílias sobre qualidade, pois ainda não conheciam a caminhada da escola nesta temática e estavam eufóricos com o período do “choro”, sendo esses os temas de seu interesse: 1º quando vão parar de chorar e 2º quando poderá ficar o dia todo.

A primeira questão, como no grupo anterior, referia-se às percepções sobre a qualidade da educação oferecida às crianças. Pode-se observar no Gráfico 3 as primeiras impressões deste grupo de famílias:

Gráfico 3 – Grupo 2 – Famílias ano 2016 - Questão: Você e sua família percebem que a escola oferece uma educação de qualidade às crianças atendidas?



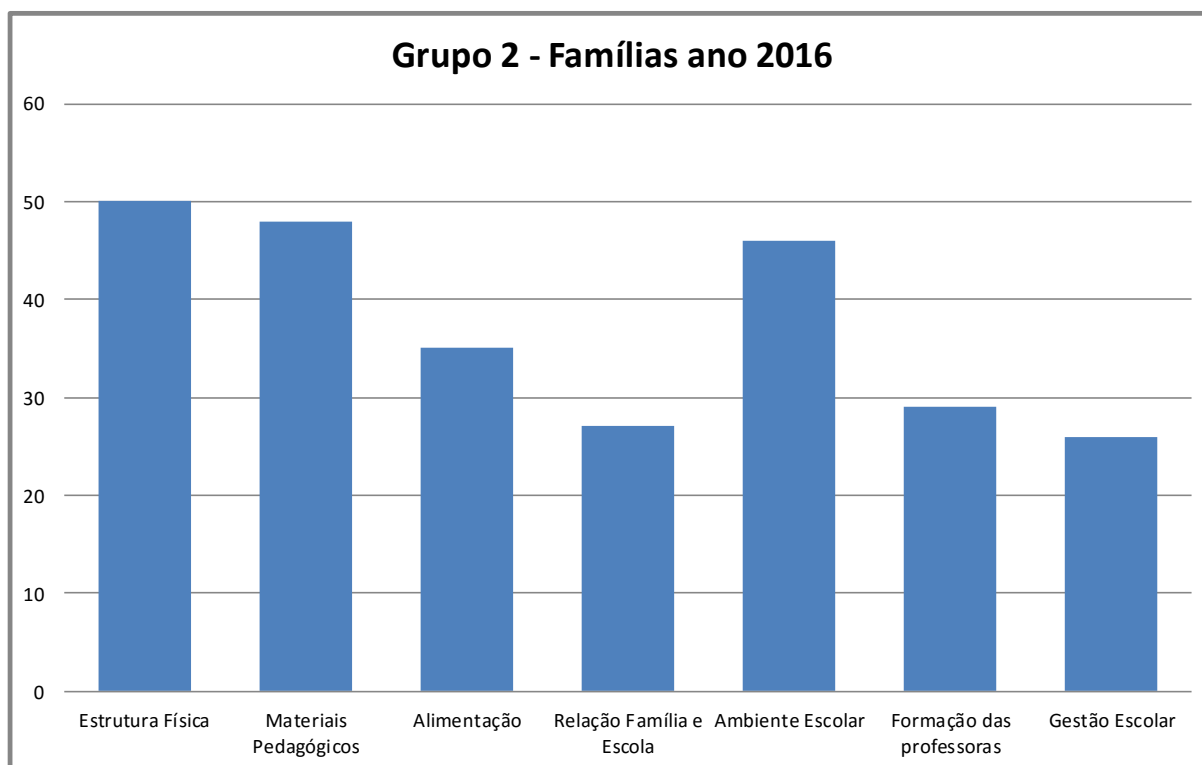
Fonte: Autora em dados selecionados durante a realização da pesquisa 2016.

Quando as famílias foram questionadas sobre as primeiras impressões da qualidade da educação oferecida pela escola, obteve-se um total de 8 famílias que abdicaram da sua resposta alegando ainda não conhecerem a escola para formar uma opinião a respeito. Isso mostra que a questão da possível referência da educação oferecida na EMEI não foi o fator determinante para a matrícula da criança na escola, sendo questionável que talvez a questão do cuidado oferecido pela instituição seja ainda o fator determinante para entrada da criança na EMEI, ou o fator do zoneamento, a proximidade das residências.

As famílias que responderam afirmativamente à questão e as famílias que a responderam de forma negativa questionaram-se os fatores que destacariam para argumentar sua decisão. Indicando as macro - e micro ações que os compõem, têm-

se as seguintes afirmativas deste novo grupo de pais e que podem ser observadas no Gráfico 4:

Gráfico 4 – Grupo 2 – Famílias ano 2016 - Questão: Quais elementos você destacaria na escola que colaboram para essa qualidade?



Fonte: Autora em dados selecionados durante a realização da pesquisa 2016.

Observando a descrição dos dados coletados acima, tem-se uma nova configuração da compreensão e visão da escola e seus princípios de qualidade.

Se remontarmos a história da escola e seus caminhos para a compreensão da qualidade que procura oferecer às crianças e suas famílias, pode-se entender por que esse grupo de famílias ainda não participou de nenhum momento de compartilhamento de informações e esclarecimentos. Desse modo, pode também não haver um entendimento do quão importante é a participação de todos nos processos escolares.

Porém, é preciso reler o que o gráfico acima mostra, mesmo com pouco entendimento dos princípios qualitativos da escola e todo o seu processo de formulação no dia a dia escolar que a educação é oferecida através de indicadores que se complementam entre si para a qualidade no dia a dia.

Inicialmente, o Gráfico 4 mostra que a estrutura física da escola impactou as famílias deste ano de 2016. Isso fica claro nas respostas e nas ações quando observada a curiosidade que muitos tinham ao se virar para olhar o ambiente escolar, as salas, os mobiliários, os recursos físicos amplamente acondicionados no espaço educativo. Nesta primeira reunião, as famílias, ao chegarem, eram convidadas a caminhar pela escola para conhecer o ambiente em que as crianças estavam sendo acolhidas. Isso foi feito sem a presença das crianças, ou seja, sem o seu público usufruindo o seu espaço. Percebe-se uma outra visão da sala quando não habitada por crianças, ainda mais no período de adaptações, onde há muito choro e despedidas dolorosas das famílias. Era perceptível o encanto de muitas famílias e acredita-se que seja esse encanto o responsável pelas respostas obtidas.

O mesmo impacto foi observado quanto aos materiais e recursos disponíveis às crianças nos diferentes espaços da escola. Muitas mães pegavam os brinquedos, conversavam entre si sobre a qualidade do material e a beleza da disposição nas prateleiras. Quando a visita chegava à sala de multiatividades, conseguia-se ouvir algumas exclamações do tipo “*Uau!*”, de forma clara no sentido de embelezamento e quantidade de materiais e recursos disponíveis para uso coletivo das crianças da escola.

Esses fatores associados permitem uma associação quando se pensa no ambiente escolar, que, conforme visto nas respostas, pode ser associado ao espaço e aos recursos e não à questão de bem-estar e harmonia como o desejado. Isso porque não houve uma explicação clara da questão de forma individualizada, o que pode ter acarretado múltiplas interpretações, estando elas associadas claramente a espaços e materiais.

Quando se dialogou sobre a relação entre família e escola, algumas respostas foram negativas, como falta de atenção aos responsáveis quando estes, por vezes, chegavam com a criança na escola. Isso porque se está vivendo um período de adaptação, e chegada da maioria das crianças ocorre em meio a muito choro, os pais sentem-se angustiados e destacam que as equipes pedagógicas não lhes dão atenção. Reforçaram também que as professoras apresentam uma falta de paciência em conversar com eles, pois estão agoniados em deixar a criança chorando na escola. Observam-se o direcionamento ao momento específico da adaptação e a necessidade dos pais em ter a atenção das professoras, mas esqueceu-se das crianças. É preciso haver muito diálogo para que essas relações

se fortaleçam e ambas as esferas (a família e a escola) têm de reforçar os seus vínculos em prol das crianças, uma vez que a função da escola é acolhê-las da melhor e mais prazerosa forma enquanto que a função da família é fazê-la sentir-se segura para permanecer neste espaço.

A alimentação apareceu como um item a ser observado pela escola. A maioria das famílias, ao responder à questão, afirmou que a criança não se alimenta se não for com mamadeira e que a escola deveria fornecer esse alimento às crianças pequenas. A esta altura nas respostas, argumentou-se a favor da autonomia das crianças e da necessidade de novos alimentos, que fossem fonte de energia e vitamina para além da mamadeira. Isso porque as crianças têm idade mínima de 2 anos para frequentar a escola. As questões alimentares são um importante ponto a ser trabalhado com as famílias. É um tema que precisa ser elaborado, organizado e direcionado para o crescimento saudável da criança.

Neste momento da coleta dos dados, não se pôde colher, devido ao tempo, registros de falas quanto às questões. Sendo que algumas respostas foram anotadas, outras ficaram apenas na memória da pesquisadora. Assim, pensa-se que esse novo grupo de famílias que configurará a EMEI nestes próximos dois anos tem um caminho a ser percorrido até que a compreensão e a participação voluntária nas ações educacionais tornem-se satisfatórias para o crescimento de cada criança e da escola.

O terceiro e último grupo elencado em forma de categoria para ser analisado foi o grupo da equipe pedagógica da escola composto por professoras, atendentes, estagiárias, cozinheira, colaboradoras de limpeza e direção da escola.

As questões a serem analisadas foram as mesmas do grupo dos pais e acrescentou-se a pergunta: O que observa que melhorou na EMEI desde sua chegada à escola? Ao final das análises das questões, como complemento a pesquisa, esse item foi descrito em forma de tabela para se ter uma maior visibilidade das respostas.

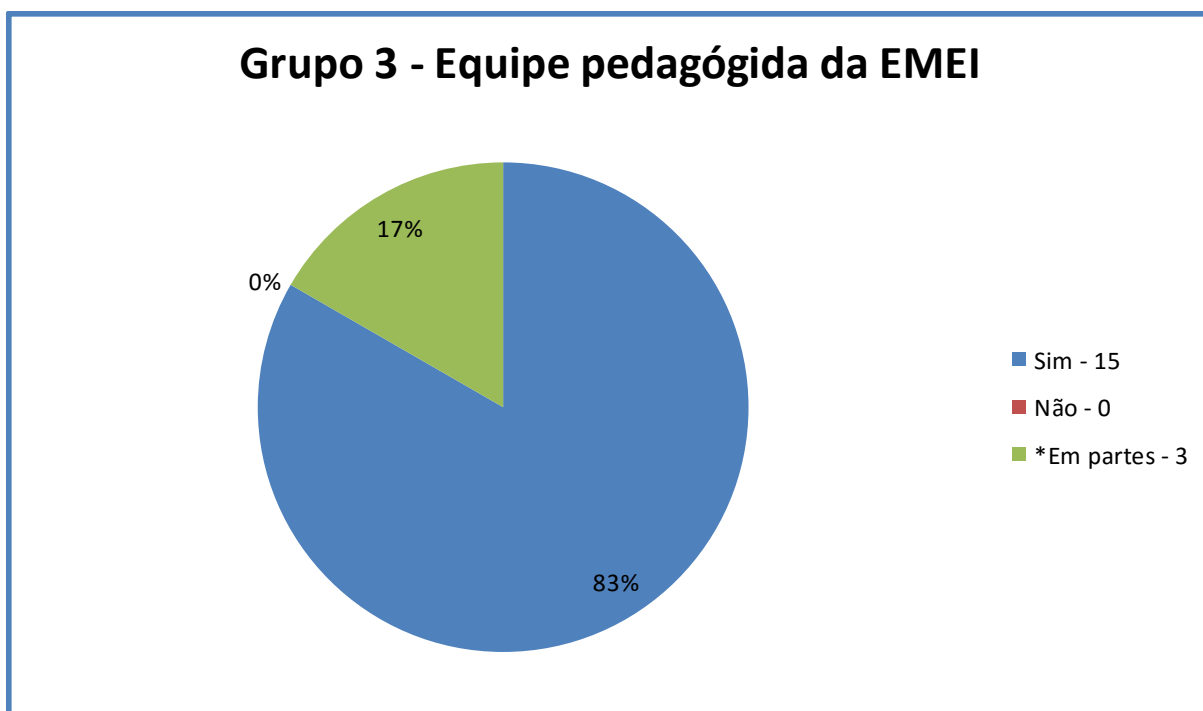
O grupo teve um total de 19 participantes, ou seja, toda a equipe pedagógica da escola. As respostas foram descritas em diferentes momentos como citado na descrição sobre a coleta de dados.

A primeira questão abordada referia-se ao entendimento de que a escola oferecia ou não uma educação de qualidade às crianças atendidas. As respostas tinham a opção de sim e não, porém 3 pessoas acrescentaram ao questionário o

item “Em partes” (uma escreveu as vezes). Isso demonstra que o questionário, ao ser aplicado com as famílias, deveria ter tido essa opção também dando uma variável a mais à pesquisa.

Deixando o equívoco de lado, no Gráfico 5 tem-se a resposta do grupo equipe pedagógica da escola, que contribuiu em sua totalidade com a pesquisa.

Gráfico 5 – Grupo 3 – Equipe pedagógica da EMEI 2016 - Questão: Você percebe que a escola oferece uma educação de qualidade às crianças atendidas?



Fonte: Autora em dados selecionados durante a realização da pesquisa 2016.

De forma quase unânime, há a compreensão de que a escola oferece um atendimento de qualidade às crianças atendidas. É um grande progresso para a própria equipe escolar, que é responsável por muitas das ações que visam a essa qualidade e que buscam garantir que ela se mantenha ao longo do ano letivo, sendo melhorada no ano seguinte através de ações concretas e direcionadas.

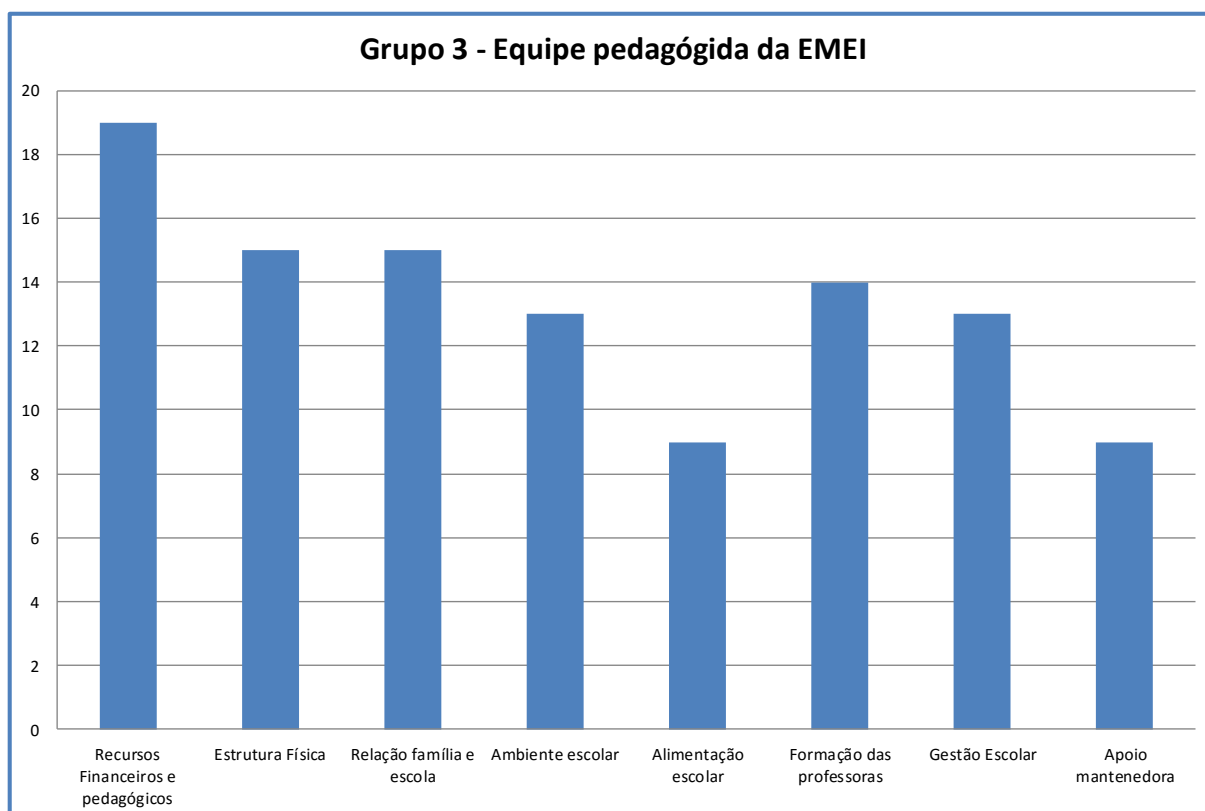
Observando a fala das 3 pessoas que acrescentaram o item “Em partes”, viu-se uma perspectiva até então não abordada ou não revelada. Quando questionadas sobre o motivo de a resposta ser indefinida, o argumento versou em torno da relação entre professoras e crianças. Argumentou-se que uma educação de qualidade deve representar a igualdade de ações da professora em relação às crianças e que algumas professoras estavam fazendo diferenciações quase que

discriminatórias entre as crianças. Essa nova perspectiva de análise descrita mostrou que, mesmo tendo formação, recursos, espaços e concepções de infância, as relações estabelecidas no dia a dia escolar contribuem (e favorecem) ou não para uma educação de qualidade. Na observância deste importante relato, tem-se o alerta de que, se não cuidada e redirecionada, as ações docentes podem comprometer, e muito, a qualidade do ensino oferecido na EMEI às crianças, pois nas relações entre os pequenos é que se formam os principais norteadores de uma educação de qualidade. Afinal, a qualidade da educação é para as crianças – delas é o espaço e toda e qualquer ação que se pense em realizar é focada a elas, protagonistas da história e motivo da existência da instituição de educação infantil.

No item seguinte, questionou-se sobre os fatores que viriam a contribuir para a qualidade na educação oferecida mantendo os mesmos indicadores diretos.

O Gráfico 6 traz as repostas obtidas no segmento equipe pedagógica, lembrando que as respostas poderiam e se tornaram múltiplas na maioria dos itens descritos.

Gráfico 6 – Grupo 3 – Equipe pedagógica da EMEI 2016 - Quais ações você destacaria na escola que colaboram para essa qualidade?



Fonte: Autora em dados selecionados durante a realização da pesquisa, 2016.

Uma unanimidade de opiniões ocorreu na questão dos recursos financeiros e pedagógicos disponíveis na escola. É incontestável que a administração de recursos para uma educação de qualidade é primordial para o dia a dia escolar da educação infantil. Não é impossível, mas fica muito difícil administrar uma escola com recursos escassos. O grupo de profissionais que compreende essa importância refere-se a ela na totalidade em suas respostas. Esse foi o único item de toda a pesquisa que teve 100% de aprovação dos participantes. Comprova-se, assim, na prática que uma educação de qualidade se faz primeiramente com recursos financeiros disponíveis.

A estrutura física da escola é tida como importante referência pelas profissionais que avaliam o espaço amplo e arejado da escola como sendo de qualidade para as crianças. Tendo uma estrutura adequada, o trabalho com as crianças ganha nova perspectiva. A amplitude de onde se está é saudável ao grupo.

Uma atendente referiu-se à falta de espaço físico que as crianças têm em casa. Disse ela:

“Se antigamente a creche era lugar de comer e ficar limpinha agora não creche é lugar de correr, de brincar, de ficar sujo, é outra perspectiva, pois as famílias têm casas muito pequenas, as crianças têm o que comer, mas não têm por onde correr.”

Os materiais disponíveis também foram destaque pela quantidade e qualidade. Geralmente são escolhidos pelas próprias professoras e adquiridos com recursos da escola, o que garante que a escolha esteja de acordo com as necessidades de cada grupo de crianças em suas salas. Se for material de uso comum, a aquisição é discutida com todas as profissionais da escola visando a melhor aquisição possível para o grupo.

A relação família/escola tem importância grandiosa nas ações educativas, pois através do diálogo consegue-se estabelecer mecanismos de apoio às necessidades de cada criança. Tem-se estabelecido vínculos cada vez mais próximos às famílias, procurando seu apoio e apoiando-as quando necessário. Essa parceria tem dado à escola o fortalecimento de suas ações tanto pedagógicas como administrativas, pois na EMEI, tendo o acompanhamento e a parceria da família, tem-se o caminho para uma educação de qualidade.

No tocante ao ambiente escolar, destacou-se na fala das profissionais o acolhimento e as relações estabelecidas no dia a dia, o apoio a ações, a parceria nas atividades a serem realizadas e o prazer que se torna o início do ano com o grupo de crianças quando há harmonia no grupo da escola.

Questões de alimentação no período escolar foram abordadas por um pequeno grupo, apesar do tempo que desprende no dia a dia da escola (são oferecidas quatro refeições em horários fixos diariamente). A observação foi em relação à qualidade dos alimentos oferecidos e ao manuseio no preparo dos alimentos que os torna saudáveis e gostosos.

A formação das professoras e demais profissionais da escola foi citado por todo o segmento de professoras e estagiárias, contemplando os diversos incentivos e apoios à formação docente, previsto nos planos de carreiras e no Projeto Político Pedagógico da escola. Destaca-se que, na escola, todas as professoras estão no nível de pós-graduação, tanto especialização quanto mestrado e doutorado, atuando em sala de aula com as crianças.

A gestão escolar e o diálogo proposto desde a entrada no cargo em 2009 ganham destaque nas falas da equipe pedagógica. O convite à participação de todas nas decisões torna a gestão democrática no dia a dia escolar. O cargo foi indicativo da Secretaria de Educação, mas as ações administrativas realizadas no cotidiano da escola demonstram uma gestão aberta, flexível e atenta às demandas das crianças, da escola e da equipe de profissionais que nela trabalham.

Uma gestão democrática se desenvolve assim: incentivando e valorizando a participação de todos para o bem-estar da criança e pela qualidade dos serviços prestados. Não se pode imaginar uma EMEI que ofereça uma educação de qualidade sem partir da base gestora, e não se pode imaginar uma gestão de qualidade que não seja democrática. Essa se tornou uma afirmativa desta pesquisa ao longo de sua realização.

O vínculo com a mantenedora foi citado em algumas respostas. No cotidiano, observa-se é fundamental a participação e o apoio da mantenedora, oferecendo recursos, subsídios e incentivos para a manutenção da escola. A Secretaria Municipal de Educação tem desenvolvido um trabalho de apoio às EMEIs que se destaca nos municípios do Vale do Caí, por meio da gestão de recursos financeiros e apoio aos professores na busca pela oferta de uma educação de qualidade aos pequenos cidadãos da cidade.

As respostas obtidas neste segmento foram diferentes da esperada pela pesquisa que, imaginou que a concepção de qualidade da Educação Infantil proposta pela escola estaria em todos os segmentos e que haveria uma valorização de todas as profissionais envolvidas no processo educativo. Entretanto, isso não ocorreu. Houve uma segmentação no quadro de funcionárias e a valorização de suas próprias ações como sendo indicadores de qualidade da educação oferecida. As professoras valorizaram sua formação e suas ações docentes, as estagiárias valorizaram os recursos, a cozinheira o seu trabalho. Em todas as categorias, pouco se lembrou do trabalho das demais profissionais da escola. O que foi visto como ações de individualidade com a mínima colaboração interpessoal no dia a dia da EMEI. Assim surge a ideia de um complemento na investigação, instigando a reflexão individual para o coletivo das ações que buscam a qualidade da educação oferecida no cotidiano escolar.

Esta questão versou em torno da seguinte proposta: O que você destacaria que melhorou desde a sua entrada na escola? A partir disso, construiu-se a tabela a seguir. Nela, há uma descrição das respostas obtidas por meio do diálogo com as profissionais da escola.

Tabela 1 – O que você destacaria que melhorou desde a sua entrada na escola?

Entrevistada 1	Gestão. Antigamente era muito fechado, agora temos diálogo e com diálogo tudo mudou isso foi fundamental para a escola a troca de gestora. A escola também tem mais autonomia para administrar seus recursos.
Entrevistada 2	Cada ano a diretora inova. Ela escuta o que nós pedimos e o que os pais pedem e procura comprar. Olha só os recursos que temos hoje, desde que entrei muita coisa mudou, e eu sou nova na escola, tudo está sempre mudando porque as crianças estão mudando. Como o ar nas salas, nós compramos antes de todos no município, os livros que nem temos mais espaço pra guardar nas salas e na multi, os jogos sempre novos e caríssimos é só pedir que é comprado, uma beleza.
Entrevistada 3	Acho que os materiais. Têm muito mais livros, jogos, o aspecto didático, TV, DVD, rádio, CDs caros. O saguão para usarmos nos dias de chuva que foi fechado os brinquedos riquíssimos que temos. As duas pracinhas grandes e cheias de árvores, nossa escola é muito privilegiada e cada ano temos mais e mais coisas. Nem sei o que te dizer de tanto que temos. Olha o que as famílias mandam para usarmos muito material e ainda o que compramos.
Entrevistada 4	Recursos para uso das crianças: ar, pracinhas novas, canchas de areia, brinquedos sempre novos porque são muito gastos e por isso sempre são repostos, isso é investimento contínuo. A alimentação também melhorou nos últimos tempos com o apoio da nutricionista e das gurias na cozinha. Percebemos que eles têm comido mais. Nosso planejamento de atividades que aumentou e ainda temos agora o EAD, isso só aqui em Portão, a gente estuda e consegue ver as recompensas tanto no trabalho de sala de aula quanto no salário.
Entrevistada 5	A formação. Poder sair, estudar, ter tempo pra desenvolver as atividades, procurar as coisas ter recursos disponíveis amplamente. Olha, temos computador, tinta, impressora, muitos, muitos livros pra pesquisa e a liberdade de desenvolve nosso trabalho.
Entrevistada 6	A gestão da escola. Os recursos mudaram com a gestão da escola. Ela melhorou muito a aquisição das coisas para as crianças. A formação das professoras também que foram estudando, se formando, se aperfeiçoando e compreendendo a Educação Infantil como um tempo a ser descoberto, respeitado e incentivado. A criança passou a ser o foco das nossas ações, sua autonomia, seu crescimento e sua aprendizagem. Isso qualificou muito o trabalho da escola para as crianças. Elas sempre estiveram aqui, mas com o tempo elas passaram a ocupar o lugar delas de protagonistas da história da escola.
Entrevistada 7	A participação dos pais. A família tem vindo pra escola não pra cobrar, mas pra ajudar a gente com as crianças. Isso é muito bom e começou a acontecer de uns 5 anos pra cá, tomara que não mude. Agora eles veem a escola como escola e separam o que é dever da escola e o que é dever deles. Antes eles faziam de conta que tudo era nós, agora não. A inclusão também ajudou a vermos as diferenças como algo bom a aprendermos antes não queria porque dizíamos que não sabíamos lidar, agora vemos assim: são crianças que precisam de carinho, atenção e limites, é criança só crianças com crianças.

(Continua)

(Conclusão)

Entrevistada 8	Melhorou muito, veio geladeira, fogão, mobília, bateadeira tudo novo para usamos na cozinha. Também vejo que todo mundo se ajuda se for para uma criança. Se for pra vermos a criança bem a gente se vira e se ajuda e não tem essa de ser tia da cozinha, profe ou mãe é pra criança e ninguém mais
Entrevistada 9	Se tu tivesse vindo aqui a 20 anos atrás, tu viria o que é mudança. A escola deu um salto, quando vieram as professoras pra cá, elas sabiam o que fazer e transformaram o jeito de lidar e tratar as crianças. Isso aqui é outro mundo depois disso. As atendentes não tinham paciência, não sabiam o que fazer e era muita criança pra elas. Depois que a educação assumiu, colocou ordem na casa [risos].
Entrevistada 10	O pessoal da escola faz de tudo pelo bem da criança e só entregam os pontos quando não tem jeito mesmo.
Entrevistada 11	Acho que a contribuição financeira dos pais. Entra muito dinheiro na escola e daí conseguem fazer tanta coisa pras crianças e pras professoras.
Entrevistada 12	O espaço pra estudar que temos. Nós, estagiárias, temos muitas oportunidades aqui na escola, as professoras nos ensinam muito a como lidar com as crianças e com as famílias também. Na outra escola que eu tava, não era assim. Aqui a gente aprende mesmo.
Entrevistada 13	O incentivo para estudarmos e colocarmos em prática o que aprendemos. A escola é um espaço de muito diálogo e podemos negociar tudo: datas de entregas de avaliações, reuniões, amostra de trabalhos tudo a gente conversa. Os recursos financeiros também são bem importantes, pois precisamos para comprar coisas pras crianças. As famílias são participativas é uma escola muito boa.
Entrevistada 14	Acho que as professoras. Desde que cheguei aqui mudou muito e as professoras estão mais calma agora sabem o que querem fazer e fazem, antes era muito complicado não sei explicar, mas isso está bem melhor, as professoras.
Entrevistada 15	A organização da escola. Sabemos tudo o que vai acontecer e se não concordamos podemos falar sem medo de ser feliz. Pra isso estamos aqui pra falar e falar o que pensamos. Trabalhamos muito, mas também somos recompensadas pela visão que as famílias adquirem de nós, somos AS professoras. Isso não tem preço.
Entrevistada 16	Olha eu acho que a comida. Quando cheguei, era muito ruim. Agora a tia faz no capricho como se fosse pra ela comer. As crianças rapam os pratos; dá gosto de ver. Também as coisas novas que a escola comprou, tem muita coisa boa e cara na escola que só foi comprada porque as professoras pediram.

Fonte: Autora em dados selecionados durante a realização da pesquisa, 2016.

Na descrição das falas observadas na tabela acima, há um panorama de ações efetivadas durante o período de tempo de entrada das profissionais na escola até os dias atuais. Pode-se também observar quão variadas foram as ações que culminaram na qualidade do ensino oferecido.

As ações versaram todas as esferas da escola, desde aquisição de materiais, até a estruturação pedagógica e novas formas de atendimento às crianças. Foram ações pequenas, mas que na culminância tornaram-se grandes ações no cotidiano da escola.

Ao propor essa questão, o objetivo de análise era a percepção das ações coletivas para além da individualidade. Este objetivo que foi alcançado na medida em que as profissionais descreveram ações de qualidade para além das suas próprias ações. O estudo de Ball (1987) mostrou que as micro ações políticas no cotidiano escolar são formadas por ações individualizadas direcionadas para o coletivo.

Todos são importantes na complexidade do ambiente escolar com suas peculiaridades quando trabalham pelo bem comum, neste caso a qualidade da educação oferecida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa proporcionou o estudo de caso em escola municipal de Ensino Infantil (EMEI) e possibilitou ver como ela configura as suas ações para a oferta de um ensino de qualidade às crianças que a ela são confiadas.

Essa pesquisa, após a sua conclusão, será apresentada em forma de devolutiva à escola em que foi realizada, visando o diálogo aberto e democrático para que, a partir dele, a EMEI possa melhorar o que foi implantado ao longo dos anos, rever suas ações que precisam ser revistas e inibir ações que não estejam sendo condizentes com a proposta pedagógica da escola. Nesse sentido, firma-se o compromisso da pesquisadora e da pesquisa na colaboração de ações para a melhoria da qualidade da Educação Infantil oferecida na EMEI investigada.

Quanto às ações realizadas pela escola para a oferta de um ensino de qualidade, a pesquisadora teve dificuldade em reunir documentos, materiais que comprovassem as ações implementadas na escola desde 2009, ano em que a equipe pedagógica iniciou a avaliação institucional na busca pela qualidade do ensino oferecido. A falta de registros escolares mostra a pontualidade de ações imediatas, dando margem ao imaginário que seriam ações de curto prazo e que poderiam terminar na troca de uma gestão futura, um grande retrocesso para a EMEI e seus profissionais, pessoas que trilharam um caminho de estudos, análises, tentativas, erros e acertos, para chegar à conjuntura em que se encontram.

As ações encontradas na escola pesquisada no que respeita a busca pela qualidade do ensino oferecido têm por base o diálogo com as famílias e o grupo pedagógico. Realizam-se reuniões e assembleias. Nelas, traçam-se os objetivos a serem alcançados e, em grupo, procura-se com a permanência dos avanços já obtidos.

Os indicadores de qualidade da escola foram traçados em grupo, e, no decorrer dos anos letivos desde que foram elencados, a sua permanência oferece um tempo de reflexão à comunidade escolar sobre o que está sendo feito, o que precisa ser melhorado e o que necessita ser reformulado.

A construção desses indicadores mostra um amadurecimento da comunidade escolar frente a suas questões na busca pela qualidade da educação infantil. Em nenhum momento se fez um quadro comparativo entre a EMEI e outra escola infantil. Focou-se em apenas a EMEI pela sua própria construção de

qualidade, o que é saudável tendo em vista que a elaboração de seus Indicadores surgiu após o uso coletivo na escola dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Nacional (MEC, 2009).

A construção dos indicadores de qualidade da escola pesquisada vem ao encontro dos estudos que estão sendo realizados pelas pesquisadoras SOUZA, MORO e COUTINHO (2015) e da recente proposta do MEC (2015), sobre Avaliação da Educação Infantil a partir da avaliação do contexto, pois nos mostra a avaliação de forma conjunta com protagonismo da comunidade escolar.

Observou-se a ausência do registro da história da instituição escolar, e que isso significa um descaso para com a história da Educação Infantil no município, uma vez que a instituição estudada é a primeira de sua espécie na municipalidade. Essa história pode ser revisitada e recontada pelos profissionais que, de uma forma ou outra, a construíram. O seu registro pode ser feito pelos profissionais que hoje estão na escola. Para futuros estudos sobre a Educação Infantil no município investigado.

Esta pesquisa terá continuidade ao final de ano de 2016, acompanhando a nova configuração de matrículas e permanência de crianças na escola municipal de educação infantil. Este estudo será compartilhado além da esfera municipal em congressos, seminários e fóruns buscando o avanço na construção e reconstrução do referencial de qualidade na educação infantil bem como a partilha da pesquisa e da experiência aqui descrita.

REFERÊNCIAS

- BALL, S. J., **La micropolítica de La escuela**: Hacia una teoría de La organización escolar. Barcelona: Ediciones Paidós, 1987.
- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de Pesquisa**: Propostas Metodológicas. Vozes: Petrópolis, 1988.
- BRANDALISE, M. A. T. (2007). **Autoavaliação de escolas**: processo construído coletivamente nas instituições escolares. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. Secretaria da Educação Básica. (2008).
- BRASIL. **Emenda Constitucional n. 59 de 2009**. Dispõe sobre escolaridade obrigatória. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm>. Acesso em: 6 nov. 2012.
- BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2015.
- BRASIL. **LDB, Lei n. 9.396, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Nacionais de qualidade para Educação Infantil V1**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>>. Acesso em: 2 mai. 2015.
- BRASIL. **Parâmetros Nacionais de qualidade para Educação Infantil V2**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf>>. Acesso em: 2 mai. 2015.
- CAMPOS, M. M.; FÜLLGRAF, J.; WIGGERS, V. (2006, jan./abr.) A Qualidade da Educação Infantil Brasileira: alguns resultados de pesquisa. **Cadernos de Pesquisas**, São Paulo, vol. 36, n. 127, p. 87-128.
- CAMPOS, M. M., Entre políticas de qualidade e a qualidade das políticas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 148, p. 22-43.
- CORREA, B. C., Considerações sobre qualidade na Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 119, p. 85-112.
- DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. (2009, maio/ago.). A Qualidade da Educação: perspectivas e desafios. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 201-215.
- GROCHOSKA, M. A. **As contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica**. Porto Alegre: Vozes, 2013.

HADDAD. L. Políticas Integradas de educação e cuidado infantil: desafios, armadilhas e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 519-546.

INEP. **Glossário de Termos, Variáveis e indicadores educacionais**. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-publicacoes.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

JR. KUHLMANN. M. Histórias da Educação Infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p. 5-19.

MEC. **Contribuições para a Política Nacional: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto**. Curitiba: UFPR, 2015.

MURILLO. F. J.; MUNOZ-REPISO. M. **A quantificação da escola: Um novo enfoque**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA. M. A. T. de (org.) **A qualidade da escola pública no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

ROSEMBERG. F., Avaliação de programas, indicadores e projetos em educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 16, p. 19-26.

ROSEMBERG. F. Expansão da educação infantil e processos de exclusão. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, n. 107, p. 7-40.

ROSEMBERG. F. Organizações Multilaterais, Estado e políticas de educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, n. 115, p. 25-63.

SOUZA. G., MORO, C., COUTINHO. A. S., **Formação da rede em Educação Infantil: Avaliação de Contexto**. Curitiba: Appris, 2015.

ZABALA. M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.